



PLANEJAMENTO PARTICIPATIVO DO TURISMO EM PACARAIMA-RR: DIMENSÃO E POSSIBILIDADES

Bruno Dantas Muniz de Brito¹

¹ Universidade Estadual de Roraima, brunodibrito@uerr.edu.br

RESUMO

A gestão territorial e o planejamento participativo são desafios complexos para gestores públicos nos diversos municípios brasileiros. Congregar interesses múltiplos, e tantas vezes antagônicos, acaba sendo evitado pelos agentes políticos, tendo em vista a natureza divergente de opiniões e posicionamentos de seus munícipes. No entanto, em algumas áreas estratégicas como o turismo, esses interesses podem ser orientados para uma convergência, sobretudo com vistas à promoção da sustentabilidade ambiental, social e econômica da atividade. Nesse sentido este estudo trata do planejamento participativo no município de Pacaraima, extremo norte do Estado de Roraima. O objetivo do trabalho consiste em discutir os aspectos relacionados a gestão territorial participativa voltada para o turismo em Pacaraima. Os dados apresentados aqui foram obtidos a partir da análise S.W.O.T. do destino (diagnóstico) e, após esta, a construção da Matriz de Posicionamento do Destino (prognóstico) por meio da técnica de grupo focal, de forma a materializar as ações de reflexão do cenário vigente e projeção de uma plataforma de desenvolvimento do turismo participativo para o município. Os resultados apresentados demonstram que o planejamento participativo é peça importante na construção da gestão territorial voltada para o turismo, sobretudo em pequenos municípios que congregam diversos cenários de conflitos e múltiplos interesses como Pacaraima. O turismo constitui-se numa atividade extremamente dinâmica e complexa. Por conta disso é que deve ser trabalhada tendo em vista atender aos anseios e expectativas de toda sociedade, oportunizando a construção de cenários socioeconômicos, culturais e ambientais articulados e democráticos.

Palavras-chaves: Planejamento participativo; Gestão territorial; Turismo; Pacaraima; Desenvolvimento.

RESUMEN

La gestión del territorio y la planificación participativa son complejos desafíos para los gestores públicos en los distintos municipios. Montaje de múltiples intereses, y con frecuencia los extremos opuestos siendo evitado por los políticos, dada la naturaleza divergente de opiniones y posiciones de sus ciudadanos. Sin embargo, en algunas áreas estratégicas como el turismo, estos intereses pueden ser dirigidas hacia la convergencia, en particular con el fin de promover la sostenibilidad ambiental, social y actividad económica. En este sentido, este estudio es la planificación participativa en el municipio de Pacaraima, muy al norte del estado de Roraima. El objetivo es discutir los aspectos relacionados con la gestión participativa de la tierra centrada en el turismo en Pacaraima. Los datos presentados aquí se obtuvieron del análisis S.W.O.T. destino (diagnóstico), y después de esto, la construcción de la Matriz de Posicionamiento (pronóstico) a través de la técnica de grupos focales, con el fin de materializar la reflexión stock del escenario actual y la proyección de una plataforma de desarrollo de turismo participativo para el municipio. Los resultados muestran que la planificación participativa es parte importante en la construcción de la gestión territorial centrado en el turismo, sobre todo en los pequeños municipios que reúnen a diversos escenarios de conflicto y múltiples intereses como Pacaraima. Turismo es una actividad



muy dinámica y compleja. Debido a que se trata de ser trabajado con el fin de satisfacer las necesidades y expectativas de cada sociedad, proporcionando oportunidades para la construcción de escenarios socio-económicos, culturales, ambientales, democráticos y articulados.

Palabras clave: planificación participativa; gestión de la tierra; turismo; Pacaraima; Desarrollo.

Liberta-te daqueles que querem pensar por ti e pensa!

Immanuel Kant

1. Uma breve argumentação

Na medida em que a sociedade conscientiza-se de seus problemas e desafios surgidos por força do crescimento, diversidade e desenvolvimento econômico, cabe ao setor público articular-se com vistas à promoção de políticas capazes de buscar a promoção e direcionamento de atividades que satisfaçam o mercado e a sociedade, compatíveis com o avanço promovido pela articulação governamental, empresarial e social.

Surge, nesse escopo, o contexto do planejamento participativo (GANDIN, 2001) que se predispõe a contribuir com a construção de uma realidade social mais justa, sustentável e voltada aos interesses de todas as camadas da população, direcionando ações de modo a oportunizar uma gestão territorial de bases democráticas e que viabilize o desenvolvimento.

Concomitante a isso a gestão territorial, nas palavras de Zapata (2009), surge como peça importante na formação de novas institucionalidades capazes de redirecionar os anseios da sociedade, amparado pela perspectiva de importantes segmentos locais que sirvam como vetores de desenvolvimento regional.

É nessa tônica que o turismo se insere, por se tratar de uma vertente reconhecidamente interdisciplinar, de atuação e configuração capaz de se associar a perspectiva do planejamento participativo voltado para a gestão territorial.

As políticas públicas assumem um nível de articulação cada vez mais intenso, sistêmico e dinâmico. A intervenção possui uma característica importante, já que as políticas direcionadas ao planejamento e desenvolvimento do turismo devem estar coesas com outras políticas, que podem ser ligadas diretamente ao turismo, ou a ele



relacionadas, como transporte, meio ambiente, saneamento básico, saúde, educação, segurança, fomento de atividades produtivas, cultura e economia, entre outras.

O nível de complexidade, sob esta égide, é enorme e inter-relacionado com outros setores, marcadamente caracterizados pela ótica economicista e mercadológica. Assim, o surgimento de novas oportunidades de desenvolvimento nos municípios brasileiros vem proporcionando um olhar diferenciado sobre diversos paradigmas possíveis. Entre eles a atividade turística ganha grande dimensão por diversos aspectos: envolvimento com dezenas de setores econômicos vigentes, fortalecendo a matriz produtiva local; aproveitamento do potencial ambiental para uso sustentável; ampliação das experiências entre grupos sociais distintos; valorização da cultura, dos costumes e dos saberes entre os povos.

Esses aspectos (e tantos outros, associados) podem vir a tornar-se peça de atuação social, econômica, cultural e ambiental de extrema importância para os municípios, garantindo o aproveitamento das especificidades locais e projetando a construção de uma sociedade mais forte e capaz de buscar seu próprio desenvolvimento através das matrizes hábeis de serem construídas pela atividade turística. Apesar da importância da intervenção do Estado no turismo, é válido destacar que a simples ampliação da demanda turística (por meio de campanhas de *marketing* pagas para aumentar o fluxo turístico, por exemplo) não garante a distribuição de renda e nem a redução das desigualdades sociais. Isso se explica pela concentração da riqueza que existe no Brasil, que por si só já limita a participação de parcelas mais pobres da população no mercado turístico, sejam como consumidores, sejam como trabalhadores, sejam mesmo tomadores de decisão e partícipes do processo de gestão.

O turismo tem trazido tantos benefícios econômicos e sociais aos destinos que é difícil encontrar um país no mundo que não queira atrair turistas. Não basta apenas “desejar” trazer novos visitantes, mas sim estabelecer diretrizes, programas, metas e estratégias para que os turistas venham ao destino em questão.

Atualmente muitos destinos turísticos têm procurado trabalhar estrategicamente esse escopo. Considerando essa realidade, o município de Pacaraima, situado no extremo norte do Estado de Roraima, precisa buscar seu alicerce seguro e suas bases conceituais próprias para empreender essa jornada, alinhando planejamento participativo e gestão territorial do turismo. Também faz-se mister considerar que a construção desse processo só é possível mediante o debate, o compartilhamento de experiências,



impressões, práticas e a mensuração dos reais interesses almejados pelos seus atores direta e indiretamente envolvidos, sujeitos ativos e comprometidos com o fomento às práticas exitosas de trabalho aliadas a sua qualidade de vida.

Nesse sentido, a convergência desses elementos em Pacaraima, bem como sua efetiva concretização, resulta na promoção de um cenário que possa objetivar a aproximação entre esses distintos públicos envolvidos no âmbito socioeconômico municipal, de modo a traçar as linhas gerais desse panorama, construindo por meio de um processo democrático, participativo e dinâmico, permitindo o empoderamento desses atores e garantindo-lhes o pleno exercício da participação democrática. O contexto epistemológico adotado utilizou-se das bases metodológicas propostas por Boaventura (2004), Marconi e Lakatos (2001), Sampieri, Collado e Lucio (2006) e Santos (2004). De forma prática, cada aspecto metodológico analisado nestas obras subsidiou a modelagem de uma referência e proposição técnico-científica frente a construção dessas matrizes.

A partir desta proposta, construíram-se as bases necessárias ao fomento do turismo participativo, de modo a garantir a reflexão sobre as ações emergenciais que precisam ser trabalhadas com mais atenção por todos, bem como as oportunidades econômicas potenciais que podem surgir, fruto da iniciativa empreendedora do povo de Pacaraima.

Entre as questões que justificam a iniciativa empreendida por este documento estão: A cidade serve de rota para a entrada na Venezuela, promovendo um estilo de viagem caracterizado tanto como excursionismo (voltado para compras na cidade venezuelana de Santa Elena de Uairén, tida como gêmea a Pacaraima) quanto como rota de passagem para os destinos turísticos do litoral venezuelano, de modo que essa relação não gera maiores oportunidades socioeconômicas e turísticas para Pacaraima, apesar do potencial turístico existente.

Considerando o potencial de atratividade turística regional de Pacaraima, frente aos diversos públicos atuais e potenciais, podemos constatar que o destino é capaz de captar turistas deste o vizinho estado do Amazonas até parte de muitas cidades venezuelanas. Este dado revela que existe um grande mercado a ser trabalhado e que pode viabilizar o desenvolvimento turístico regional. Também é perceptível que muitos desses visitantes potenciais não aproveitam melhor o destino por falta de estruturação do seu produto.

Dispostas estas informações, a formulação de contextos para o desenvolvimento do turismo de Pacaraima contemplou os seguintes objetivos:

- Estruturar grupos de prioridades como base nos seus pontos fortes e fracos, bem como suas oportunidades e ameaças, estes voltados ao aproveitamento do potencial turístico local;
- Viabilizar a implantação de políticas públicas capazes de ordenar no território a atividade turística;
- Contribuir para a prática de um planejamento participativo voltado para a gestão territorial do turismo que aglutine os anseios dos atores locais interessados no desenvolvimento do segmento turístico.

Objetivando esses cenários desejados, as linhas traçadas neste documento foram construídas por meio de dois procedimentos metodológicos empregados, os quais oportunizaram o debate, a reflexão, a construção, análise e o devido registro de cenários de desenvolvimento projetados para as diversas áreas da atividade turística no município de Pacaraima (Figura 01).

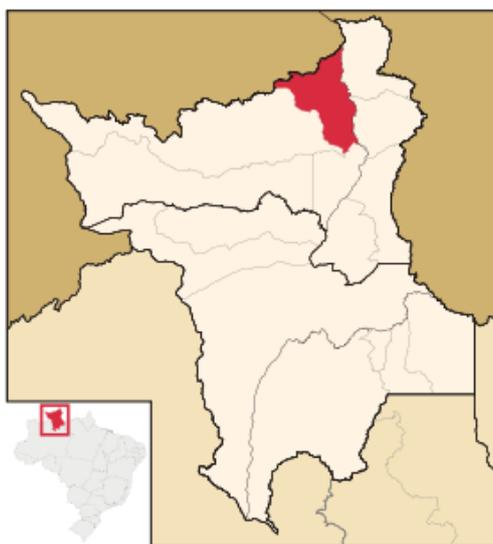


Figura 01 – Município de Pacaraima-RR
Fonte: IBGE, 2014.

Foram tomados como princípios balizadores do processo os seguintes contextos: Participação; Democracia; Sustentabilidade; Respeito, e; Eficiência. A *Participação* demandou interação e apoio da sociedade, que foi convidada para protagonizar as discussões. Já o princípio da *Democracia* consistiu na proposição livre de temas e o

debate aberto sobre os aspectos ora apresentados, buscando obter o consenso dos grupos envolvidos. A *Sustentabilidade* permeou, de maneira transversal, todo trabalho, despertando a responsabilidade pela preservação de todo patrimônio (material, imaterial e ambiental) por meio de sua utilização racional. Já o *Respeito* é uma prática inerente ao contexto da atenção quanto as diferenças, aos pontos de vista divergentes e a aceitação dos mesmos por todos. Por fim, a *Eficiência* conduz ao trabalho produtivo e capaz de produzir resultados satisfatórios que busquem convergir os interesses e anseios de toda sociedade, tendo no turismo mais uma perspectiva de desenvolvimento.

A metodologia empregada para captação de dados deu-se por meio do Grupo Focal (GATTI, 2005; GOMES, 2005), onde realizou-se o trabalho com três grupos, o qual consistiu num quadro de procedimentos tecnicamente selecionados, entre eles a Matriz S.W.O.T. (do inglês, pontos fortes e fracos, oportunidades e ameaças) e a Matriz de Posicionamento do destino turístico, elencando uma série de categorias de pesquisa. A análise dos dados se deu por meio de escalas de representatividade, de modo que para cada tema abordado foi feita uma constatação dos pontos que apareceram e que foram debatidos pelos grupos focais. O tema que aparecesse nos três grupos receberia Prioridade 01; já o tema que aparecesse em apenas dois grupos receberia Prioridade 02; por fim, os demais temas que apareceram de maneira individual nos grupos receberam Prioridade 03. Essas escalas de representatividade conduziram à construção de diretrizes participativas que podem auxiliar as propostas de desenvolvimento turístico em Pacaraima.

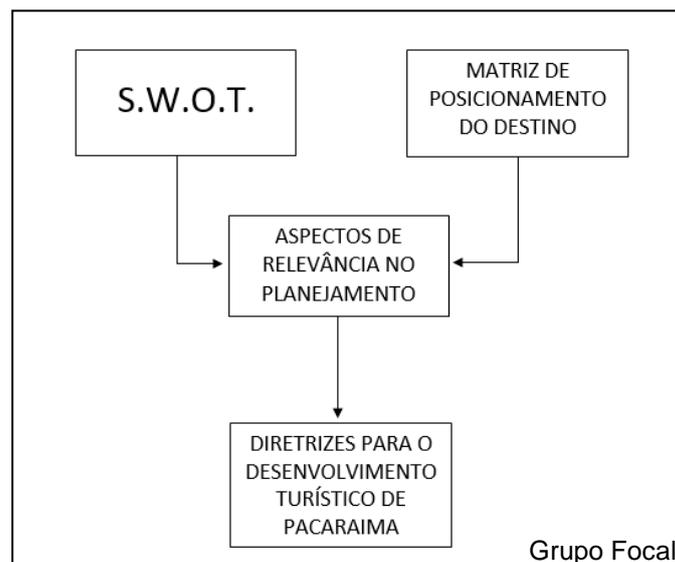


Figura 01 – Proposição metodológica para a construção das diretrizes



2. Caracterização do campo de estudo

De acordo com dados obtidos junto a Freitas (1998 e 2001), o município de Pacaraima (situado na região fronteira conhecida pelo marco BV-8) está a 215 km de distância da capital Boa Vista e dispõe de um território de 8.028.463 km², localizado na porção setentrional do estado de Roraima.

Limita-se ao norte com a República Bolivariana da Venezuela (junto a cidade gêmea venezuelana chamada Santa Elena do Uairén, no Estado de Bolívar), ao sul com os municípios de Boa Vista e Amajari (com este último ainda a oeste) e a leste com os municípios de Normandia e Uiramutã. A população total, segundo dados do censo (IBGE, 2010), é de 10.433 habitantes, sendo 4.514 residentes na cidade. A principal atividade econômica da cidade consiste no comércio e na administração pública municipal.

Magalhães (1986) afirma que o termo *pacaraima*, de origem indígena, significa “cesto”. No entanto, nem sempre este foi o nome dado à localidade, que era conhecida como *paracaima*, que na língua indígena significa “rios”, “matas” e “serras”. A mudança foi empreendida por conta de mera adequação fonética adotada para fins de registro oficial, já que a própria palavra Pacaraima está presente no hino do estado de Roraima.

Já no que se refere ao contexto do turismo local, Fernandes e Senhoras (In: VERAS E SENHORAS, 2012) constatam que Pacaraima vem servindo apenas como mero coadjuvante no cenário turístico local, tendo grandes desafios frente ao seu desenvolvimento turístico, a exemplo da oferta turística (rede hoteleira, serviços e produtos de apoio ao turista) e do acesso aos principais atrativos da região (entre eles o Monte Roraima) que só podem ser feitos adentrando o território venezuelano.

Alguns projetos promovidos pelo Ministério do Turismo (MTUR) já foram desenvolvidos no município, a exemplo do FRONTUR – Turismo de Fronteira 2004-2010, o qual estabeleceu ações prioritárias para o desenvolvimento turístico local, tendo como pano de fundo o cenário de cidade fronteira. Os principais aspectos que foram debatidos na ocasião (e encontram-se registrados) fazem menção à necessidade de leis, regulamentos e infraestruturas diferenciadas por parte do setor público e privado. Também foram destacados aspectos que se referem a saúde, tráfico de menores e exploração sexual de crianças e adolescentes por turistas.

Outro importante aspecto que deve ser considerado se refere às questões relativas ao uso do espaço turístico situado em área indígena que, até o presente momento, não



encontram amparo legal e, por conta disso, dificultam qualquer tipo de mediação sobre a utilização do mesmo, ao ponto de se geram conflitos inerentes à perspectiva de aproveitamento daquela região pelo turismo.

A ausência de dados ou levantamentos capazes de mensurar a movimentação econômica na região não desmerece seu potencial perceptível, de modo que Pacaraima por si só é capaz de consolidar importantes segmentos turísticos para a região, a exemplo do turismo cultural (por meio do etnoturismo), turismo histórico, ecoturismo, turismo gastronômico e turismo de aventura.

É a partir deste potencial fronteiriço que o destino Pacaraima precisa contemplar maiores perspectivas de desenvolvimento turístico, de forma a promover o ordenamento da atividade e a consolidação de oportunidades que fortaleçam a economia local e o desenvolvimento sustentável do seu turismo.

3. Diagnóstico da gestão territorial

Com o objetivo de focar estrategicamente uma síntese dos cenários encontrados no destino turístico Pacaraima atualmente (voltado para a análise de mercado e análise competitiva), elaborou-se a matriz S.W.O.T. sintetizando os pontos fortes (strengths), pontos fracos (weaknesses), oportunidades (opportunities) e ameaças (threats) como ferramenta para o diagnóstico situacional da gestão territorial.

Através dos elementos identificados por esta ferramenta de diagnóstico foi possível se projetar as seguintes metas:

- Estabelecer metas de melhoria ou aperfeiçoamento dos itens que tenham sido considerados prioritários e de baixo desempenho;
- Estabelecer metas relacionadas à forma de atuação no que diz respeito ao aproveitamento de oportunidades;
- Estabelecer quais as ações que serão importantes para evitar os efeitos de eventuais ameaças.

Estas metas propõem-se a servir como base do planejamento de atividades da destinação, considerando um período temporal de 10 anos. A partir dos resultados obtidos com os pontos fortes identificador pela realização do grupo focal, constata-se que:



PRIORIDADE 01

Artesanato; Meio ambiente; Cultura; Eventos; Cidade fronteiriça; Clima; Sítios arqueológicos.

PRIORIDADE 02

Comércio; Diversidade de atrativos turísticos; Espaços voltados ao aproveitamento turístico; Hospitalidade; Centros formadores de mão-de-obra local; Comunidades indígenas.

PRIORIDADE 03

Boa estrada (BR 174); Articulação junto ao Conselho Municipal de Turismo; Hospital; Hotel; Segurança; Transporte; Produção orgânica; União dos países na iniciativa privada.

Com isso, conclui-se que faz-se importante construir ações que contemplem o âmbito cultural do município (artesanato, cultura, eventos e sítios arqueológicos), de forma a permitir um amplo crescimento do segmento turístico e seu aproveitamento sustentável. Em igual medida é imprescindível a criação e consolidação de políticas que visem a proteção do meio ambiente, garantindo sustentabilidade e utilização racional tanto pelo turismo quanto pelas demais atividades econômicas que se utilizam da natureza. O fato de ser uma cidade fronteiriça também precisa ser melhor trabalhado, sobretudo por proporcionar públicos potenciais de ambas as partes, permitindo que as ações fortaleçam o turismo local, estadual e internacional.

Já no que se refere aos pontos fracos que surgiram, é importante salientar que o planejamento participativo do turismo em Pacaraima precisa se voltar para ações que busquem priorizar o desenvolvimento e a sustentabilidade turística, o que envolve um amplo campo de outras áreas. A escala de prioridades está disposta da seguinte forma:

PRIORIDADE 01

Câmbio; Abastecimento de combustível; Qualificação da mão-de-obra local; Parcerias; Comunicação; Conhecimento sobre o turismo; Infraestrutura básica e turística; Apoio político; Turismo nas comunidades tradicionais; Visão empresarial; Espaços de lazer; Apoio e promoção ao artesanato local.



PRIORIDADE 02

Mobilidade e fiscalização entre as fronteiras; Carência de políticas públicas voltadas para o turismo; Atendimento no comércio; Cultura do turismo; Equipamentos comunitários e turísticos; Estruturação do centro de informações turísticas; Fornecimento de energia elétricas nas comunidades.

PRIORIDADE 03

Educação ambiental; Paisagismo e urbanismo; Autorização para acesso em áreas indígenas, Transporte do município para as comunidades tradicionais; Pavimentação de estradas e vicinais; Inventariação dos produtos, serviços e atrativos turísticos; Domínio de idiomas; Poucos roteiros turísticos; Feira livre; Modal aéreo de alto custo; Animais nas ruas.

Com base nos dados obtidos observa-se um grande número de aspectos que ultrapassam a alçada municipal, chegando até a aspectos de cunho internacional. Tendo em vista essa especificada, constata-se que é de fundamental importância a estruturação de ações voltadas à qualificação dos atores direta e indiretamente envolvidos com a atividade turística. Faz-se necessária uma ampla ação voltada ao fortalecimento e valorização da atividade turística como parte intrínseca e singular em Pacaraima, de modo que todos possam ter uma opinião sobre a atividade e possam formar base de discussão e estruturação permanente visando o desenvolvimento local.

É imprescindível o apoio tanto das instituições públicas quanto da iniciativa privada para o progresso e fortalecimento do turismo. Sem parcerias formalizadas e visão sistêmica da atividade o enfraquecimento de ambos dificulta o acesso a novas perspectivas de desenvolvimento turístico. O fortalecimento do turismo inicia-se com a valorização da qualidade de vida e da cultura de sua população. Por isso os espaços de lazer e o fortalecimento de atividades produtivas, a exemplo do artesanato, são itens essenciais na busca pela identidade local. Diversas ações tidas como prioritárias envolvem um amplo número de parcerias e parceiros, considerando que o turismo pode ser definido também como uma ampla teia de mobilização de atores, com interesses diversos, voltados ao desenvolvimento local. Tendo em vista isso, muitos dos aspectos apresentados nas demais prioridades devem ser trabalhados de maneira plural e democrática com o maior número de parcerias possíveis. Muitas dessas prioridades



demonstram, com clareza, que se faz necessário um órgão, entidade ou setor que atue exclusivamente na convergência de ações e na promoção de políticas voltadas ao segmento turístico em Pacaraima.

Com relação as oportunidades identificadas, vale afirmar que as mesmas devem primar pelo grau de importância para o planejamento participativo do turismo em Pacaraima por conta da geração de novas frentes produtivas de trabalho e de sustentabilidade turística, permitindo que a comunidade possa se apropriar e dinamizar o volume de postos produtivos de trabalho, de geração de riquezas e de dinamicidade da economia local. A escala de prioridades está consolidada da seguinte forma:

PRIORIDADE 01

Cultura indígena; Localização e acesso com proximidade dos mercados emissores (Boa Vista, Venezuela e Amazonas); Ampliar programas de qualificação profissional (língua estrangeira, atendimento ao público e condutores locais); Informação turística; Promoção de eventos; Estruturação e promoção de roteiros turísticos (eventos, observação de aves, cachoeiras, etnoturismo, entre outros).

PRIORIDADE 02

Parque municipal voltado à preservação ambiental; Monte Roraima; Retomada da Rota 171 Manaus – Caracas; Transporte local voltado ao aproveitamento do potencial turístico (estruturar).

PRIORIDADE 03

Observatório da paisagem no Sorocaima II; Deslocamento do ponto extremo do Brasil para o Caburaí; Áreas para pousadas; Circuito arqueológico; Aproveitamento do potencial das culturas agrícolas e degustação de produtos regionais, além da instalação de técnicas para desidratação e comercialização de frutas regionais; Promoção turística a partir da Gran Sabana; Fomentar a instalação de agências emissivas e receptoras.

De acordo com os dados analisados fica claro que existem diversas oportunidades de desenvolvimento de pequenos negócios e empreendimentos capazes de serem fomentados pela população. É importante considerar que há necessidade de um maior trabalho junto à consolidação da cultura empreendedora junto a sociedade. Com base



nisso, admite-se que o trabalho de valorização e fortalecimento da cultura indígena deve ser um dos pilares do desenvolvimento turístico de Pacaraima. Identificar o potencial das comunidades, apresentar os propósitos do desenvolvimento com base no turismo, preparar as comunidades para receber os visitantes, estruturar os produtos, serviços e a sensibilização turística fazem parte do contexto que deve ser permanentemente almejado pelos atores responsáveis pela gestão do turismo local. A localização de Pacaraima é um ponto fundamental na busca pelo seu desenvolvimento, tanto por ser um ponto de passagem quanto pelo seu contexto fronteiriço. Tendo em vistas essas características, é de fundamental relevância a construção de ações e estratégias que contemplem desde os excursionistas até os turistas de fim de semana. Outra questão de abrangência local consiste na qualificação profissional. Os aspectos que se referem ao atendimento ao público e a abertura de novas frentes produtivas relacionadas direta e indiretamente ao turismo veem na qualificação uma demanda premente e indispensável.

O fortalecimento da informação turística é um aspecto que se apresenta como de maior relevância para o desenvolvimento do produto turístico, tanto em nível local quanto no que se refere à promoção do destino. Ações voltadas à estruturação da informação turística devem ser tomadas com a maior brevidade nestes dois âmbitos. A promoção de eventos para Pacaraima consiste numa vocação do turismo local. Diante disso, ações de relevo devem ser implementadas na localidade visando o fortalecimento nesta que é uma grande oportunidade para o desenvolvimento do turismo. Evidente que o setor de eventos devem ser pensado de forma complementar a todo potencial turístico local, já que o evento é uma ação temporal, planejada para um período específico e que demanda um maior volume de recursos e ativos para sua execução.

Já consoante aos roteiros turísticos, faz-se necessário promover uma ampla inventariação da oferta visando um melhor planejamento e estruturação do seu potencial local. No que se refere as demais prioridades, é imprescindível a atuação de uma instituição ou fundação que possa se voltar para o turismo, com o intuito de tratar exclusivamente dos aspectos relativos as necessidades e especificidades que foram contempladas, visando o desenvolvimento e fortalecimento das demais áreas que se prestam a consolidação do produto turístico local.

A partir da análise dos elementos que se referem as ameaças ao desenvolvimento turístico de Pacaraima, temos a seguinte escala de prioridades:



PRIORIDADE 01

Cooperação regional (tanto no âmbito municipal quanto regional); Instabilidade social (Mudança de temperamento nas comunidades); Queimadas; Limpeza pública.

PRIORIDADE 02

Falta de oportunidades para os jovens; Falta de investimento no setor; Desarticulação institucional com o Órgão de turismo estadual e com o Ministério do Turismo.

PRIORIDADE 03

Dependência do Brasil com relação à Venezuela (energia, gasolina, gás etc.); Ausência de produtos formatados; Educação sem tempo integral; Exclusão social de famílias no lixão; Pouca ou ausente promoção de Pacaraima como destino turístico; Prostituição infantil; Alcoolismo; FUNAI – turismo em áreas indígenas (formular legislação para visitas); Falta de qualificação continuada para o trade turístico; Drogas/tráfico; Não regularização da área urbana do município; Alto custo de acesso ao estado de Roraima; Ausência de agências e operadoras na cidade (receptivo); Ausência de capacidade de carga no patrimônio ambiental; Poluição das nascentes; Preços abusivos.

Considerando os aspectos analisados em tela, observa-se que existem diversos fatores limitantes ao desenvolvimento turístico em Pacaraima que se encontram subdivididos em diversas responsabilidades e envolvendo um numeroso leque de atores sociais. Os aspectos relevantes vão desde as competências envolvidas com os gestores públicos municipais até atores relacionados com a iniciativa privada. Com base nisso constata-se que o estabelecimento de parcerias nas ações regionais, voltadas ao desenvolvimento do turismo, é de extrema relevância para a sustentabilidade em Pacaraima.

A construção de acordos bilaterais entre os municípios da região, focados no turismo, e entre os próprios empresários e demais envolvidos com o turismo regional fortalecem as perspectivas de uma rede de parcerias em nível local. As comunidades precisam receber atenção especial no que tange a atuação junto ao turismo, por conta das instabilidades na recepção dos visitantes (faz-se necessário conhecer a razão desses acontecimentos, bem como formas de mitigar essa ideologia). Isso deve ser demonstrado



por meio de programas de sensibilização e de qualificação. Deve ser apresentada, ainda, a proposição de que o turismo não pode ser a única ou exclusiva atividade a ser trabalhada pelos mesmos, mas, em algo que possa vir a acrescentar ao cotidiano sem prejudicar as demais ocupações produtivas dessas comunidades. As questões que se referem as queimadas e a limpeza pública devem ser tratadas diretamente com as entidades municipais e estaduais responsáveis diretas por esses setores. As demais prioridades precisam ser tratadas em campos e aspectos distintos, tendo em vista a multiplicidade e amplitude das dimensões encontradas.

Com base nas constatações apresentadas até este ponto (obtidas por meio do diagnóstico empreendido), chegamos às seguintes conclusões, com relação as necessidades prioritárias identificadas pelo diagnóstico do turismo em Pacaraima:

- Formalização de uma ampla política cultural que contemple as especificidades do setor frente ao potencial turístico deste em Pacaraima;
- Formalização de uma política ambiental que possa assegurar o bem estar público, a qualidade de vida, a proteção e assistência à saúde permanentemente;
- Construção de ações e estratégias que dinamizem a economia local a partir do cenário fronteiro peculiar a Pacaraima;
- Estruturação de programas, políticas e parcerias que visem a promoção da qualificação profissional dos atores direta e indiretamente envolvidos com o turismo;
- Promoção de ações voltadas à disseminação, fortalecimento e valorização da atividade turística como parte intrínseca e singular do cotidiano para o desenvolvimento do turismo em Pacaraima;
- Promoção de parcerias entre as instituições públicas e a iniciativa privada para o progresso e fortalecimento do turismo local;
- Construção e manutenção de espaços de lazer que promovam o fortalecimento de atividades produtivas, a exemplo do artesanato e da gastronomia, enquanto itens essenciais na busca pela identidade turística;
- Delegação de funções, estratégias e projetos ao instituto ou fundação de turismo, responsável exclusivamente pela condução das políticas e ações voltadas ao desenvolvimento do turismo em Pacaraima;



- Promover estratégias que contemplem o papel da localização do município como condição essencial para captação de públicos, eventos e realizações diferenciadas, com o intuito de ampliar o leque de possibilidades de seu produto turístico;
- Promoção de ações voltadas exclusivamente para os aspectos concernentes à informação turística (tanto em âmbito local, atendendo ao fluxo turístico, quanto na sua promoção nacional e internacional);
- Construir e atuar diretamente numa política de estruturação, captação, dinamização e promoção de eventos, com o intuito de fortalecer o papel de Pacaraima frente ao turismo de eventos local;
- Inventariação da oferta turística de Pacaraima bem com a formatação e aplicação permanente de pesquisas com o intuito de identificar os diversos públicos que visitam a destinação;
- Formatação de roteiros turísticos integrados envolvendo todos os produtos turísticos do município e suas comunidades tradicionais, atuando de forma sustentável e permitindo que os ganhos com isso possam ser amplamente socializados entre todos os envolvidos de forma justa e democrática.

Diante destes princípios balizadores para o fomento do turismo em Pacaraima é possível verificar que a viabilidade de projetos e ações voltadas ao desenvolvimento do turismo local passa por uma série de elementos voltados à gestão territorial. Para tanto, fazem-se necessários ainda maiores detalhamentos em setores específicos que demandam especial atenção.

4. A matriz de posicionamento do destino

Caracterizar a dimensão em que se encontra o destino turístico é de uma relevância imprescindível para qualquer interessado no planejamento participativo desta atividade. Como bem salienta Barreto (1998), Boullón (2002), Beni (2006) e Dias (2008) a estruturação da destinação deve ser viabilizada de forma a proporcionar o bem estar da população em primeiro lugar e, conseqüentemente, dos visitantes que empreendem suas viagens até determinada destinação.

Observa-se na figura 02 que há uma latente diferenciação entre ambos níveis de

estruturação do turismo. No primeiro, percebe-se que a ausência de um planejamento estruturante (amparado única e exclusivamente por ações pontuais e emergenciais) não contempla um promoção sustentável da atividade. Também demonstra que muitos destinos não atuam no planejamento turístico de forma permanente e focado na sustentabilidade. A ideia resume-se em, apenas, buscar promover o turismo com ações pontuais, tratadas de forma a sanar problemas iminentes e destituídos de uma reflexão a longo prazo.

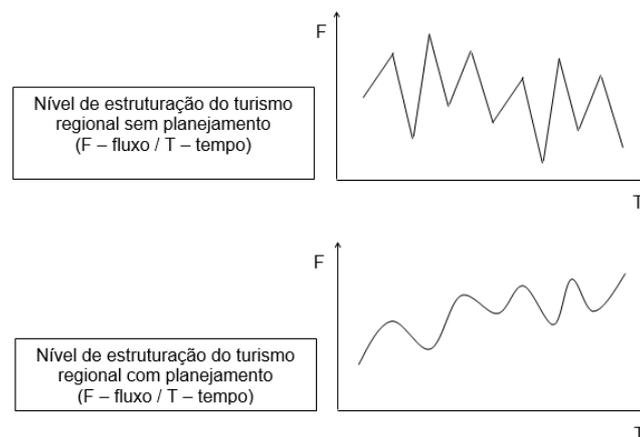


Figura 02 – Níveis de estruturação do turismo regional

Já no segundo gráfico da figura 02 conclui-se que a atividade bem planejada e estruturada conduz a um modelo de turismo menos impactante e mais sustentável, voltado para o crescimento da atividade e com vistas à sustentabilidade socioeconômica, cultural e ambiental, fortalecida por meio de roteiros turísticos que podem ser utilizados frequentemente, de modo que a curva ascendente traduz os anseios da sociedade em perceber um crescimento resiliente do turismo.

Além disso, a sinuosidade da curva demonstra que um leque de produtos atuando no cenário turístico regional permite um crescimento sustentável, na medida em que diversos públicos podem se utilizar de diversos produtos sem impactar dramaticamente a capacidade de absorção dessa destinação. Também permite que outras frentes produtivas (tanto do setor privado quanto do poder público) possam consolidar permanente ação de expansão de suas atividades.

Nesse sentido, os aspectos relacionados à infraestrutura municipal, superestrutura, produtos, serviços e qualidade do atendimento turístico, cooperação regional, transporte/acessibilidade, promoção do destino, qualidade e preservação ambiental, aspectos sociais, desenvolvimento socioeconômico e promoção étnica e cultural focada



no turismo de base local devem ser trabalhados de forma a proporcionar a qualidade de vida e o bem estar almejados por toda população e seus visitantes.

Esses aspectos definem-se da seguinte forma:

- a. **Infraestrutura municipal:** Consiste em todos os serviços de responsabilidade da administração pública municipal e que tem reflexo direto ou indireto junto ao turismo;
- b. **Superestrutura – produtos, serviços e qualidade no atendimento turístico:** Consiste em todos os elementos presente no município e que se voltam diretamente para a atividade turística;
- c. **Cooperação Regional:** Consiste nas iniciativas que envolvem vários segmentos da atividade turística na localidade e que são compartilhadas pela iniciativa privada, poder público e terceiro setor;
- d. **Transporte/Acessibilidade:** Consiste na oferta de serviços de transporte que viabilizam a chegada e partida dos fluxos turísticos, bem como sua locomoção na localidade, além das condições de acessibilidade nas empresas, pontos turísticos, órgãos públicos e demais localidades do município;
- e. **Promoção do destino:** Consiste nas principais estratégias de promoção do destino voltadas para seu público-alvo (nesta parte é importante definir em cada câmara temática qual será esse público);
- f. **Qualidade e Preservação Ambiental:** Consiste na identificação dos fatores ambientais (fornecimento de água tratada, tratamento de efluentes, saneamento básico, aterros sanitários, ocupação irregular do solo) que garantem a sustentabilidade do turismo, bem como as ações capazes de garantir a preservação ambiental dos espaços que se voltarão para a prática do ecoturismo;
- g. **Aspectos sociais:** Consiste nas ações de combate ao desemprego, aos índices de pobreza em comunidades carentes e na inclusão de pessoas em situação de vulnerabilidade social e que podem ser incluídas pelo turismo;
- h. **Desenvolvimento socioeconômico:** Consiste na identificação, classificação e fortalecimento das principais atividades produtivas do município que precisam ser potencializadas, bem como naquelas que tem



potencial mas que precisam de maior apoio (seja ele estrutural, social, político ou financeiro);

- i. **Promoção étnica e cultural focada no turismo de base local:** Consiste na identificação das potencialidades étnicas e culturais que podem ser aglutinadas, trabalhadas e voltadas à promoção do turismo de base local, presente nas comunidades tradicionais existentes no entorno do município.

Outro aspecto da maior relevância se refere ao que propõem Gastal e Moesch (2007), Hall (2001), Petrocchi (1998), Ruschmann (1997) e Molina (2001) ao afirmarem que a importância das políticas públicas para o desenvolvimento do turismo é condição essencial para seu planejamento e estruturação. Em grande parte cabem às decisões políticas, no cenário local, o ordenamento e a gestão do turismo local. O poder público tem como dever pátrio a promoção do bem estar social, da ordem pública e da promoção da cidadania e do desenvolvimento de seu povo.

Consoante a essa ideologia Cooper (2002), Netto e Trigo (2009) e Andrade (1997) aponta que o escopo ideal ao desenvolvimento do turismo é aquele que permite a ampla participação de todas as camadas sociais, que expõem e apresentam suas ansiedades, receios e expectativas, buscando no turismo uma proposta de desenvolvimento galgada na pluralidade de opiniões, na discordância e na convergência de ações a partir de pontos em comum a todos, que possam atender e buscar a promoção permanente do turismo participativo em todos os ângulos e aglutinando o máximo de demandas identificadas no território.

É nesse contexto que se constroem cidades turísticas sustentáveis, como afirmam Oliveira (2002) e Silva (2004), ao proporem ações que precisam ser pensadas para o turismo em todas as áreas, setores e envolvendo o maior número possível de protagonistas no processo de soerguimento do turismo de base local e sustentável. Deste ponto em diante as constatações assumem a relevância de um contexto com apenas um campo prioritária, de forma que o mesmo possa contemplar disposições que atuem diretamente na promoção do cenário turístico sustentável, atendendo ainda a uma escala de médio a longo prazo.

Por meio desses esclarecimentos, o trabalho agora assume um viés propositivo, tendo amparo no diagnóstico obtido anteriormente, a partir da especificações que foram apresentadas nos aspectos relatados. Por meio dos contextos relacionados à



infraestrutura municipal, captados junto aos grupos, constata-se que as ações estruturantes e de foro da institucional devem ser apresentadas como prioritárias junto à Administração Pública Municipal. Fazem-se necessárias ações voltadas a atuação dos transportes no âmbito municipal e internacional, dada a relevância do setor para o desenvolvimento do turismo local. A sinalização geral e turística consiste numa perspectiva de relevo para o desenvolvimento de trilhas, roteiros, atrativos, produtos e serviços turísticos de forma ampla e irrestrita.

Considerando os aspectos analisados em tela, constata-se que na superestrutura a inventariação da oferta turística é uma ação necessária e de fundamental relevância frente ao planejamento integrado e sustentável do turismo. Serve ainda como elemento de referência para a construção de novas dinâmicas de desenvolvimento do município e da região turística como um todo. Faz-se necessário um amplo investimento e parcerias envolvendo instituições de ensino e de referência em formação técnica e superior (como SENAC e UERR) visando a qualificação de mão-de-obra em diversos segmentos envolvidos direta e indiretamente com o turismo. A roteirização turística é uma ação de fundamental relevância para o destino Pacaraima, tendo em vista o amplo rol de possibilidades que envolvem as comunidades indígenas, os atrativos naturais e a capacidade de envolvimento de diversos públicos junto ao produto turístico municipal. Nesse sentido, a roteirização empreendida pelo MTUR é de fundamental relevância na formatação de roteiros turísticos integrados e sustentáveis, os quais tem capacidade de envolver tanto o município em questão como também os municípios de Uiramutã, Amajari e Santa Elena de Uairén.

Já em relação à cooperação regional, a partir dos dados obtidos, tem-se como prioridades empreender na promoção de cursos para a comunidade, visando ampliar sua qualificação e promovendo sustentabilidade frente ao cenário futuro que se planeja para o turismo em Pacaraima. A certificação consiste ainda numa forma de fazer com que tanto os empresários possam contratar pessoal devidamente habilitado para exercer suas funções quanto para que as próprias pessoas vejam nisso uma grande oportunidade de crescer e se especializar no segmento turístico. As comunidades indígenas são ricas em cultura, valores e seu papel no turismo enriquece e exalta a experiência de qualquer visitante, sobretudo pelo contato com as culturas nativas e originais deste país. Tendo em vista esse importante aspecto da valorização do potencial turístico local, é imprescindível que a gestão pública atue diretamente naquelas interessadas em desenvolver uma



perspectiva de turismo étnico de modo a diversificar, dinamizar e enriquecer o turismo regional. A promoção de parcerias em nível horizontal (junto a empresas do mesmo setor, como é o caso do segmento hoteleiro) e vertical (junto a empresas de setores distintos, como ocorre entre os setores de hotelaria, alimentos e bebidas e transporte) devem primar pelo permanente fortalecimento das relações econômicas, sociais e empresariais entre todos os atores envolvidos.

No que tange ao transporte e acessibilidade os dados obtidos demonstram que as prioridades consistem em qualificação profissional, a qual novamente desponta como um item essencial na promoção do desenvolvimento turístico em Pacaraima. Nesse sentido, ações de educação turística visando o segmento dos transportes vem a somar e fortalecer o contexto de que a educação fortalece e constrói um cenário turístico mais rico e próspero. Ações voltadas à elaboração e implementação de um plano de acessibilidade municipal fazem-se necessárias, na atualidade, como ponto pacífico de aceitação em qualquer planejamento urbano das cidades. A inclusão social é uma realidade que perfaz qualquer cenário turístico tradicional e sua aplicação deve ser pensada tanto nos aspectos que se fazem necessários na zona urbana de Pacaraima quanto nas comunidades indígenas tradicionais. A criação de instrumentos de controle e fiscalização é ponto relevante para o desenvolvimento das demais ações pensadas para o desenvolvimento do setor de transporte no turismo. A manutenção de ruas, avenidas, vicinais e demais logradouros públicos é papel fundamental do setor público e ponto de convergência entre os interesses tanto da sociedade de Pacaraima quanto dos próprios visitantes.

Já em relação a promoção turística do destino Pacaraima nos mercados emissores (atuais e potenciais) faz-se relevante considerar que trata-se de um campo que demanda amplas e detalhadas parcerias, tanto em nível estadual quanto federal e até internacional. Consoante a este grau de parceria, constata-se que o centro de informações turísticas é um dos principais equipamentos voltados a apresentação do destino e de sua hospitalidade. Frente a sua importância, deve ser estruturado de forma a melhor atender os visitantes além de apresentar informações permanentemente atualizados sobre os principais acontecimentos turísticos, culturais, sociais e promocionais que se realizam no município. A proposta de um projeto de educação turística nas escolas de Pacaraima deve ser desenvolvida junto a docentes, discentes e todos aqueles que fazem do ambiente escolar um centro especializado em educação.



Nesse sentido, importantes parcerias com centros especializados de referência (como a UERR, IFRR e o SENAC) em turismo devem ser buscadas, objetivando a promoção dessa iniciativa. A promoção turística passa, necessariamente, pela informação sobre o potencial do destino turístico. Nesse sentido, a criação de guias turísticos impressos, digital e virtual são ações da maior relevância, no que se refere à promoção do destino turístico Pacaraima. Diversas ações de promoção, desenvolvimento e disseminação do turismo precisam ser empreendidas por diversos atores, interessados em igual medida pelo desenvolvimento regional.

Na etapa da qualidade e preservação ambiental ressaltam os seguintes dados, relativos as suas prioridades, que são as ações voltadas à preservação ambiental (tais como as campanhas de coleta seletiva do lixo, arborização da zona urbana, combate as queimadas, preservação das nascentes e fiscalização e combate aos desmatamentos) devem envolver diversas secretarias de governo, escolas, associações, universidades e toda sociedade, objetivando preservar a natureza e seu potencial de aproveitamento para uma atividade tão sustentável e que valoriza o meio ambiente como o turismo. A regulamentação fundiária é um item relevante na questão ambiental e que, por seu turno, torna-se também relevante para o desenvolvimento das atuais e futuras ações e empreendimentos voltados ao desenvolvimento turístico.

A caracterização dos aspectos sociais, obtidos a partir dos dados, sustentam as seguintes prioridades: É imprescindível a promoção de cursos que possam ampliar a matriz econômica e produtiva de Pacaraima, sobretudo aqueles que atuam diretamente na assistência deste potencial econômico. Faz-se necessário também desenvolver projetos que fortaleçam e dinamizem a produção do artesanato local. Apresenta-se como um aspecto de extrema relevância a promoção de ações que possam priorizar a inclusão de pessoas em situação de risco e vulnerabilidade social, permitindo que esses cidadãos possam participar do processo de desenvolvimento do turismo local. Priorizar ações que se voltem à promoção do lazer, da cultura, da cidadania e da qualidade de vida junto a todos os munícipes interessados em participar do processo de fortalecimento do sentimento de sociedade e de bem estar como um diferencial local. Cabe à fundação de turismo de Pacaraima atuar diretamente na assistência de cursos, programas e ações voltadas à potencialização das vocações existentes nas comunidades indígenas que se prontificarem a desenvolver projetos sustentáveis e voltados para o aproveitamento turístico.



Em relação ao contexto do desenvolvimento socioeconômico, os dados demonstram as seguintes prioridades: Promover diversas ações voltadas a estruturação do turismo de eventos em Pacaraima, com o intuito de dinamizar sua economia e potencializar atividades produtivas e que podem ser desenvolvidas por pequenos empreendedores locais. Igualmente importante é identificar e desenvolver os valores e práticas da culinária local, fortalecendo os pequenos empreendimentos e promovendo maior qualificação e melhor atendimento à população e aos visitantes. As culturas agrícolas potenciais também devem ser estimuladas, promovendo tanto a diversificação do plantio local quanto o aproveitamento da mesma na promoção de roteiros turísticos rurais, capazes de agregar cada vez mais valor ao produto turístico local e fortalecer as matrizes produtivas associadas a agricultura em Pacaraima.

No que se refere à promoção étnica e cultural constata-se que devem ser observadas as seguintes prioridades: A promoção de um calendário de eventos envolvendo as comunidades indígenas deve ser um aspecto da maior relevância que também precisa ser tratado e inserido no cenário turístico de Pacaraima. O mesmo deve contemplar a divulgação em todos os tipos de mídia e suas informações precisam estar permanentemente acessíveis junto a agências, operadoras e demais atores envolvidos com a promoção do turismo do extremo norte do Brasil. A formatação de produtos e serviços turísticos precisa sempre respeitar a cultura, os costumes e as tradições locais. Diante disso, a confecção do mapeamento cultural desses grupos se faz de extrema importância para a preservação da cultura e o estabelecimento de limites que não permitem o impacto iminente e direto na cultura desses povos. O apoio e o fomento a iniciativas e práticas voltadas ao fortalecimento da cultura devem constar sempre na agenda da fundação de turismo de Pacaraima, estimulando a formação de novos produtos e fortalecendo e consolidando aqueles já existentes.

5. Conclusão

Considerando tudo que fora apresentado até agora, conclui-se que um dos aspectos responsáveis pelo fortalecimento da atividade turística refere-se ao fato deste ser percebido como um importante agente promotor de desenvolvimento local. O campo das viagens desponta pelo forte contexto econômico que o envolve, sendo tratado como um dos mais importantes geradores de emprego e renda da atualidade, fazendo desta a



principal bandeira de promoção do turismo. Muitos outros aspectos deveriam também serem tratados com a mesma atenção, a exemplo da cultural, do meio ambiente e da própria sociedade.

A mudança no paradigma do desenvolvimento regional se assenta na retórica e na iniciativa das instituições e seus agentes que atuam no sentido de buscar maior robustez na formatação de contextos que engendrem o maior número possível de atores sociais e organizações, isto em seus diversos contextos. Com base nos modelos de desenvolvimento contemporâneo observa-se que os mesmos assentam-se naqueles de outrora, sugerindo o que Oliveira (1993) classifica como o processo de homogeneização pelo qual as instituições primam e insistem em manter. É importante considerar a diversidade dos espaços no território, o que por sua vez se coaduna com a lógica plural nas ações e conotações em diferentes esferas pelas quais o desenvolvimento pode ser pensado, sobretudo no plano participativo da sociedade.

Os desafios encontrados pelos pensadores do desenvolvimento vislumbram-se em desnaturalizar e crer num modelo de promoção regional que a muito alavancou diversas regiões pelo globo e construiu um cenário de crescimento econômico, social, cultural e político, os quais não foram idênticos em outras realidades territoriais. A construção de vetores do desenvolvimento, por sua vez, criam espaços e territórios recortados que acabam por se tornar verdadeiras ilhas de prosperidade. A concentração das riquezas não expande seu escopo, o que por sua vez promove o surgimento das zonas de inércia do desenvolvimento. Assim é que tais regiões acabam por estarem condicionadas ao propósito das forças das instituições, que entre áreas de grande adensamento exploratório criam um manto de prosperidade que não abraça todo recorte local.

Uma sociedade forte somente consegue galgar seus objetivos quando é investida pelo seu poder pátrio, balizada pelos princípios da democracia, do respeito, da responsabilidade social e do comprometimento para o desenvolvimento do turismo local. Nesse intuito é que o município de Pacaraima, no extremo norte do Estado de Roraima, precisa promover as condições propícias e que possam se voltar ao desenvolvimento sistêmico, tendo no turismo uma perspectiva plural e possível que venha a somar no seu desenvolvimento.



6. Referências bibliográficas

- ANDRADE, José Vicente. **Turismo**. São Paulo: Ática, 1997.
- BARRETTO, M. **Planejamento e organização de turismo**. Campinas: Papyrus, 1998.
- BOAVENTURA, E. **Metodologia da Pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2004.
- BOULLÓN, Roberto C. **Planejamento do Espaço Turístico**. Bauru, Edusc, 2002.
- BENI, Mário C. **Política e Planejamento de Turismo no Brasil**. S.P.: Aleph, 2006.
- COOPER, Cris et al. **Turismo: Princípios e práticas**. 2 ed. S.P.: Bookman, 2002.
- DIAS, Reinaldo. **Planejamento do Turismo**. São Paulo: Atlas, 2008.
- FERNANDES, Rodrigo Baldin; SENHORAS, Elói Martins. **Notas sobre a geografia do turismo em Pacaraima**. In: VERAS, Antônio T. Rezende; SENHORAS, Eloi Martins (orgs.). Pacaraima: Um olhar geográfico. Boa Vista: Editora da UFRR, 2011.
- FREITAS, Aimberê. **Estudos sociais – Roraima** (Geografia e História). São Paulo, SP: Corprint, 1998.
- _____. **Geografia e história de Roraima**. Boa Vista: DLM, 2001.
- GANDIN, Danilo. **A posição do planejamento participativo entre as ferramentas de intervenção da realidade**. In: Currículo sem fronteiras, v.1, n.1, pp. 81-95, 2001.
- GASTAL, Susana; MOESCH, Marutschka. **Turismo, Políticas Públicas e Cidadania**. São Paulo: Aleph, 2007.
- GATTI, Bernardete A. **Grupo focal na pesquisa em ciências sociais e humanas**. Brasília: Liber, 2005.
- GOMES, Sandra R. **Grupo focal: Uma alternativa em construção na pesquisa educacional**. In: Cadernos de Pós-Graduação, v.4, pp. 39-45, 2005.
- HALL, C. Michael. **Planejamento Turístico**. São Paulo: Contexto, 2001.
- IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico 2010**. Resultados Preliminares do Universo do Censo Demográfico 2010. Rio de Janeiro: IBGE, 2010.
- MAGALHÃES, Dorval. **Roraima: Informações históricas**. 4 ed. São Paulo, SP: Projefilm, 1986.
- MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia do Trabalho Científico**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2001.
- MOLINA, Sérgio. **Turismo: Planejamento integral**. Bauru, SP: EDUSC, 2001.
- NETTO, A.; TRIGO, Luiz. **Cenários do Turismo Brasileiro**. São Paulo: Aleph, 2009.



OLIVEIRA, Francisco. **Elegia para uma re(li)gião**: Sudene, Nordeste. Planejamento e conflito de classes. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993.

OLIVEIRA, Antônio P. **Turismo e desenvolvimento**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

PETROCCHI, Mario. **Turismo, planejamento e gestão**. São Paulo: Futura, 1998.

RUSCHMANN, Doris. **Turismo e Planejamento Sustentável**. Campinas: Papirus, 1997.

SAMPIERI, Roberto Hernández, COLLADO, Carlos Fernández; LUCIO, Pilar Baptista. **Metodologia de Pesquisa**. 3 ed. São Paulo: McGrawHill, 2006.

SANTOS, Antonio Raimundo dos. **Metodologia científica**: a construção do conhecimento. 6 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

SILVA, Maria G. L. **Cidades Turísticas**. São Paulo: Aleph, 2004.

ZAPATA, Tânia (org.). **Desenvolvimento local e a nova governança**. Recife, IADH, 2009.